

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O Cismi e Tavira

receberam a visita de um ilustre membro do Governo

S. Ex.ª o Subsecretário de Estado do Exército

NO passado dia 1, conforme já anunciáramos, esteve em Tavira, em visita oficial ao Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Exército, sr. Coronel Almeida Fernandes, o qual era acompanhado pelo Ex.º Comandante da 4.ª Região Militar, sr. General Francisco Andrade.

Aguardavam Suas Ex.ªs o Ex.º sr. Chefe do Estado Maior do Exército, sr. Gene-

trose encontram ao serviço, noteados pela consciência da alta missão que compete ao Centro na preparação de futuros graduados. O ilustre membro do Governo agradeceu os cumprimentos e focou a missão dos Oficiais do Exército, exortando todos ao cumprimento dos seus deveres, através de todas as dificuldades e sem olhar a interesses materiais.

Depois de visitar o Quartel da Graça, Sua Ex.ª, acompanhado pelos srs. Oficiais Ge-

Uma Geração Nova

Coisas ignoradas

Há muitas coisas de certa importância, de muito valor, de alto significado, que simplesmente continuam desconhecidas. Nós somos especialistas em passarmos e vivermos ao lado de autênticas maravilhas, sem nos apercebermos delas.

Embora só de longe e com devida redução, podemos referir-nos ao Lar Infantil, que nasceu da boa vontade e esforço de muitos, e continua vivo por sacrifício heróico de alguns mas desconhecido de toda a gente.

Há meses, foi inaugurado em S. Brás o salão paroquial para as obras católicas da cidade. Sendo muito modesto, é, apesar de tudo, um grande passo que muito representa para a nossa terra. Lá se gastaram mais de quarenta contos, e pouca gente deu por isso; quase ninguém ponderou o caso a sério. Ora as obras católicas, sobretudo as activas, que se dedicam à elevação do mundo, precisavam de uma sede razoável, para não termos de dizer também deles «almas sem lar, aves sem ninhos».

Será, pois, uma sede de actividades, uma base de orientação para os descontentes da nossa terra, que têm a nobilíssima ambição de tornar o mundo melhor, de fazer com que a nossa terra volte de novo à vida, à luz, à actividade, ao progresso, ao sacrifício, à energia

(Continua na 3.ª página)

Eng. Sebastião Ramirez

Encontra-se no Algarve o nosso prezado amigo sr. Eng. Sebastião Garcia Ramirez, ilustre deputado algarvio.

Coerência de processos,

honestidade moral e fervor patriótico

ENTRE as não poucas notícias do Estado Português da Índia, que nas últimas semanas apareceram nas colunas da Imprensa diária, duas há que se nos afiguram especialmente assinaláveis e merecedoras de mais larga divulgação, se não mesmo de desenvolvido e apropriado comentário: a amnistia concedida pelo Governo português aos «satiagrahas» presos em Gôa e a rendição das tropas metropolitanas que ali se encontram em missão de soberania. É isto porque ambos os factos nos parecem da mais alta relevância, visto constituírem evidente e mesmo eloquente confirmação ou ratificação da honestidade moral, coerência de processos e fervor patriótico que Portugal continua a manter neste «conflito» que a União Indiana, e só ela, teima em impôr-nos.

por Antero Nobre

Visitam Portimão

os srs. Ministros do Interior e da Educação Nacional

A fim de inaugurarem diversos melhoramentos naquela importante cidade algarvia, dentre eles a Central Eléctrica, a Biblioteca Municipal e Cantina Escolar, visitam hoje Portimão os srs. Dr. Trigo de Negreiros e Prof. Dr. Leite Pinto, ilustres titulares das pastas do Interior e da Educação Nacional.

Dignar-se-ão presidir a uma sessão solene que se realizará nos Paços do Concelho daquela cidade.

Portimão prestará, assim, uma significativa homenagem ao Governo nas pessoas daqueles dois ilustres homens de Estado.

Apraz-nos registar mais esta prova de reconhecimento prestada pelo Algarve à política de Salazar.

Este número foi visado pela Delegação de Censura



S. Ex.ª o sr. Subsecretário entra no Quartel da Atalaia e recebe as honras militares do batalhão de Alunos (Cliché da Foto Andrade)

ral Lopes da Silva, que chegara momentos antes, e o Ex.º Director da Arma de Infantaria, sr. General Pinto Ribeiro, que se encontrava em revista de inspecção.

Os ilustres visitantes chegaram às 10 horas prefixas, encontrando-se postada junto da fachada ocidental do Quartel uma Guarda de Honra, constituída pela 5.ª Companhia do Curso de Sargentos Milicianos, com banda de corneteiros, formação comandada pelo sr. Capitão Sousa Lopes.

O Director do Centro, sr. Major Junqueira Reis, acompanhado do seu Adjunto, sr. Capitão Castro Sousa, e mais oficialidade do Centro, apresentou cumprimentos logo que os ilustres visitantes desembarcaram dos seus automóveis, dirigindo-se então Sua Ex.ª o Subsecretário para a Guarda de Honra, que apresentava armas, passando-lhe, em seguida, revista. Após esta cerimónia, aquele membro do Governo entrou no Quartel da Atalaia, recebendo honras militares do Batalhão de Alunos do Curso de Sargentos Milicianos, sob o Comando do sr. Capitão Mendes Baptista.

O Batalhão desfilou, depois, perante Sua Ex.ª, o qual, em seguida, passou revista a todo o Aquartelamento da Atalaia, verificando em todas as dependências, a melhor ordem, higiene e arrumação, depois de muitos benefícios de que todo o Quartel foi alvo. Na sala da Biblioteca recebeu, então, todos os oficiais que actualmente prestam serviço no Centro, tendo falado o sr. Major Junqueira dos Reis que saudou Sua Ex.ª afirmando inteira dedicação de todos os oficiais e sargentos que no Cen-

nerais, Director e Adjunto do Centro e demais Oficialidade, dirigiu-se para a Messe dos Oficiais, nas Olarias, onde almoçou. Aos brindes, falaram ainda, o sr. Director do C. I. e o ilustre visitante. Sua Ex.ª, ao retirar-se, exprimiu a satisfação por tudo quanto tinha visto.

Foram apresentar cumprimentos ao ilustre membro do Governo os srs. Cap. Jorge Ribeiro, presidente da Câmara de Tavira, e Dr. Jorge Correia, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Amendoeiras em flor

O jornal «O Século», de 6 do corrente, trouxe na sua 1.ª página uma excelente foto de um lindo aspecto das amendoeiras floridas no concelho de Tavira, da autoria de José Serrano Dias.

Não exageramos se afirmarmos que o nosso concelho foi um dos mais lindos do Algarve quanto à floração de amendoeiras no corrente ano.

Já há alguns anos que elas não se apresentam tão exuberantemente como na época presente, pois a floração foi, por assim dizer, geral.

Se houvesse um prémio para tal, o concelho algarvio que decerto o conquistaria seria o nosso.

Porém, o que é uma verdade é que esse apogeu de floração já foi atingido há mais de uma semana e só agora é que se anunciam as excursões para o Algarve.

É sempre assim: quando chegam as excursões, já não há flores.

Os 51 anos do Carnaval de Loulé

NÃO pensavam, certamente, os de antanho, na celebridade que viriam a atingir estes brilhantes e beneméritos festejos em Loulé. Levado a efeito por sucessivas Comissões, de que têm feito parte a Municipalidade e numerosas personalidades influentes, o seu fim altruístico provocou o interesse de todos os louletanos, residentes no país e estrangeiro, os quais, anualmente, concorrem com o seu óbolo para o bom êxito da iniciativa.

A Comissão Executiva das festas de 1957, a que preside o sr. Dr. Manuel Cabeçadas, vai contratar um conjunto folclórico de danças e cantada Andaluza, afim de contribuir para animação dos festejos, dada a proverbial alegria do povo espanhol. Além dos tradicionais bailes, organizados por todas as colectividades locais e pela Comissão, haverá concursos carnavalescas a prémio, eleições dos Príncipes da Folia e da «Miss» Carnaval, e ainda outros números em estudo.

Para esta interessante iniciativa que tantos forasteiros atrai à nossa Província e que este ano comemora os 51 anos da sua existência, a C. P. estabelece um serviço especial de combolos e automotoras, com ligações asseguradas entre a estação e a Vila, além das carreiras extraordinárias de camionetes do Algarve, Alentejo, Lisboa e Setúbal.

Num dos próximos números publicaremos o programa geral das festas, que representam um ótimo benefício para o Hospital da Misericórdia local.



Uma Comissão

de Iniciativa e Turismo em TAVIRA

Na última sessão da Câmara Municipal, foi aprovada a proposta apresentado pelo Vereador sr. Laurentino Baptista, para a criação de uma Zona de Turismo no concelho de Tavira, com base na excelente Praia de Tavira. É com prazer que registamos tão acertada deliberação e felicitamos muito sinceramente o sr. Laurentino Baptista pela sua iniciativa.

Há muito tempo que nas colunas deste jornal temos tratado este assunto e, por tal motivo, é justo salientar o nosso apoio absoluto a tal criação.

Na 4.ª Página:
AGUARELA LISBOETA
por Emílio Valongo

Coerência de processos, honestidade moral e fervor patriótico

Continuação da 1.ª página

manifestos intuitos de sublevação política, mas que não tenham cometido simultaneamente o crime comum de assassinio ou tentados terroristas. E, assim, Portugal mais uma vez mostra eloquentemente à União Indiana e ao Mundo inteiro que, seja qual for a atitude e o procedimento que os outros Estados tenham para consigo, continua a manter-se fiel e a pautar todos os seus actos por aqueles princípios de humanidade, caridade cristã, tolerância e boa vontade para com os outros, que não apregoa nem reclama nos areópagos internacionais como apanágio seu, de que nunca fez bandeira para obter qualquer posição entre as nações e menos para encobrir seja o que for, mas que orientam os seus passos no Mundo desde que à descoberta do Mundo se lançou, que impregna toda a actividade no Ultramar, desde que em terras longínquas implantou há séculos a Cruz de Cristo e que, praticados para com os povos mais atrasados, trouxeram para a civilização e integraram indissolúvelmente numa mesma Pátria as gentes mais diversas e mais distantes.

Portugal mantém-se intransigentemente fiel aos princípios que desde séculos norteiam as suas relações com os povos, não fazendo entre estes excepções para aplicação daqueles princípios e das normas de política internacional impostas pela civilização a que pertence e propagou pelo Mundo ou pelos povos livremente estabelecidas nos seus tratados; não regula as suas atitudes, nem varia de princípios e de normas de actuação conforme os povos ou os Estados com quem trata, nem mesmo quando deles tem quaisquer agravos ou eles o provocam e hostilizam. A coerência de processos e a honestidade moral são timbre de Portugal nas suas relações com o resto do Mundo.

Até mesmo o segundo facto, noticiado pela Imprensa diária e que acima consideramos assinalável, não pode ser interpretado como contrariando aquela coerência de processos e menos ainda aquela honestidade moral; o estacionamento de tropas metropolitanas no Estado Português da Índia e

a sua rendição periódica não é uma provocação aos Estados vizinhos, já porque desde sempre ali houve tropas portuguesas que de tempos a tempos eram substituídas, já porque as medidas militares tomadas do outro lado da União Indiana e sobejamente conhecidas e comprovadas, e até o exemplo do procedimento daquela em relação a outros Estados vizinhos, para já não falar em Dadrá e Nagar-Aveli, transforma aquele estacionamento de tropas e mesmo o seu reforço num simples acto de *legítima defesa*. E sendo-o e porque não é praticado às escondidas ou com falsos argumentos ou falsas desculpas e porque se trata de defender por todos os meios ao alcance da Nação uma parcela desta, embora longínqua, constitui ainda uma perfeita manifestação de coerência de processos e de honestidade moral.

Assim como as manifestações inequívocas com que essas tropas partem a caminho da Índia e sobretudo aquelas com que ali as recebem e ali as distinguem os luso-indianos durante a sua estadia, são prova suficiente do fervor patriótico com que toda a Nação portuguesa se comporta neste «caso de Goa», que só a União Indiana criou e mantém.

Fogão a Lenha

«Alba n.º 1», óptimo estado. Nesta Redacção se informa.

EM FARO Trespasa-se

Estabelecimento que foi de Livraria e Papelaria, situado na Rua de Santo António (a principal rua de Faro) e Largo do Bouzela, por motivo de retirada do seu proprietário.

Possue 2 amplas montras na Rua de Santo António e 1 outra ainda maior no Largo do Bouzela.

Recebem-se propostas em carta fechada, até ao dia 15 de Fevereiro de 1957, reservando-se, todavia, o direito de entrega, caso a mais elevada proposta não possa interessar.

Dirigir propostas a A. Vicente Campinas, Rua de Santo António, 67 — Faro



Pela Cidade

Agazalhos dos Pobres — As senhoras da Comissão vêm agradecer, reconhecidamente, o auxílio que na sua cruzada lhes foi prestado pelas Empresas Industriais, entidades particulares, Polícia de Segurança Pública, Empresa do Teatro António Pinheiro, jornal «Povo Algarvio», às meninas e à sua Ex.^{ma} ensaiadora e aos rapazes do C. I. S. M. I.

Receita — Donativos de empresas industriais, 2.450\$00; idem de entidades particulares, 861\$90; Teatro, 2.607\$50; Chá de caridade no Clube, 1.274\$20; Polícia de Segurança Pública; Donativo da Comissão, 211\$90. Soma 7.446\$00. Da Casa Dinis 1 cobertor.

Despeza — Compra de 60 mantas, 3.905\$00; idem 50 chales, 2.450\$00; Medicamentos e vestuário a 18 pobres, 879\$10; Diversas despesas, 211\$90. Soma 7.446\$00.

Tavira, 6 de Fevereiro de 1957.

A Comissão

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da Semana: Hoje, apresenta em espectáculo para maiores de 13 anos, *Fácil de Amar*, um delicioso espectáculo em magnífico technicolor, com Ester Williams Van Johnson e Tony Martin. Uma história sentimental e divertida.

— Terça-feira, em espectáculo para maiores de 13 anos, saraus de arte pelo «Grupo Dramático Gil Vicente» de Vila Real de Santo António, com a primorosa peça do Dr. Júlio Dantas, *Rosas de todo o ano*.

O vaudeville em 1 acto «Bocácio na... rua de Suppé» e um acto arrevistado, *Fantazias sem consequências*, de Sebastião Leiria. Este espectáculo alcançou um invulgar êxito em Vila Real de Santo António, exgotando três lotações consecutivas.

— Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, Silvana Mangano, bela como sempre, mas actriz como nunca, no filme italiano dos 5 grandes prémios *Ana*. O primeiro grande filme que dá a medida da extraordinária capacidade de actriz de Silvana Mangano. Em complemento, um filme da mais alta intensidade humana que fará compreender e fará perdoar, *Persianas corridas*, com Massimo Girotti, Eleonora Rossi Drago e Giulietta Massina. O dramático documentário humano que ninguém deve ignorar.

— Sábado, em espectáculo para maiores de 13 anos. Cantinflas provocou montes de gargalhadas como deputado, cordilheiras de gargalhadas como bombeiro e agora provocará Himalaias de gargalhadas como fotógrafo, em *Cantinflas á 1.ª minuta*, com Mário Moreno (Cantinflas.) Em complemento, assolando os mares de Tripoli, com Donald Woods em *Pirata de Tripoli*. Mil aventuras. A fúria do pirata.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

MOSAICOS

E F A L

Os melhores e mais resistentes
Cores inalteráveis

PREÇOS DA FÁBRICA

Agente depositário:

Firmino António Peres

Telf. 92

TAVIRA

Teatro de Amadores

É digno de registo o êxito alcançado pelo «Grupo Dramático Gil Vicente», de Vila Real de Santo António, com o espectáculo que recentemente apresentou ali, esgotando três lotações consecutivas.

Dispensou a sua colaboração a este espectáculo o grupo de amadores da Sociedade Orfeónica de Tavira, que ali se deslocou a apresentar a elegante peça do Dr. Júlio Dantas, «Rosas de todo o ano», que constituiu a primeira parte do programa, com Olga Soares e Lúcia Horta, nos principais papéis.

O Público soube compreender o profundo poder interpretativo e dramático destas excelentes amadoras, aplaudindo-as vivamente. A segunda parte do programa, preenchida pelo consagrado «vaudeville», em um acto, original de Leroy e Souppé, «Bocácio na Rua», extraído da ópera «Bocácio», alcançou um assinalável sucesso, já pelo criterioso desempenho dos personagens, composição e acerto das nuances, já pela frescura das vozes, já pela lindíssima música interpretada por uma bela orquestra.

Rita Tenório, em Beatriz, atinge um nível artístico bastante interessante, muito bem secundada por Narciso Fernandes no papel de Serafim.

Domingos Samúdio, fazendo o centro-cómico de Anacleto Zé da Amora, é um delicioso fabricante de constantes gargalhadas. João Setúbal e Joaquim Ribeiro, respectivamente, em Jeremias e Coronélio, dão-nos dois compadres acabrunhados que conquistam o público pela sua graça e curiosas figuras.

Só um conjunto, raro, de amadores, como este, pode na verdade, pôr em cena, com êxito, uma peça de responsabilidade como «Bocácio na rua».

A parte final do espectáculo é preenchida pelo acto de variedades arrevistado, «Fantazias sem consequências», original do nosso camarada de lides jornalísticas, Sebastião Leiria, que, emprestando-lhe aquela jovialidade que lhe é peculiar, faz desfilar catorze interessantes números de música, sem que se dê por isso, uma crescente expectativa que se embala na graça da «comere» Bia Zéfa — Maria da Conceição —, e do «compere» Agapito Serrazina — J. Mascarenhas —, que não deixam o público parar de rir.

Notáveis actuações de Rita Tenório, Álvaro Primitivo, João Setúbal, Narciso Fernandes e Joaquim Ribeiro.

Por este espectáculo belo e gracioso, está de parabéns o grupo de amadores de Vila Real de Santo António, pois é justo o triunfo alcançado.

C.

Por esse Mundo fora...

Conselho de Segurança das Nações Unidas estuda uma moção que pede a retirada de todas as tropas indianas e paquistanesas do território de Cachemira e o envio para o referido território de uma força idêntica à que foi recrutada para o Egipto, a fim de permitir a realização de um plebiscito num «ambiente calmo», como advoga Nehru, que acrescenta estar convencido de que a maioria do povo muçulmano de Cachemira deseja a integração na União Indiana.

governo de Nasser nacionalizou os bancos e companhias de seguros e de exportação e importação. Assim, os bancos que operam no Egipto, incluindo as sucursais de bancos estrangeiros, as companhias de seguros e as sociedades de importação e exportação terão de transformar-se em sociedades anónimas egípcias, com o capital repartido em acções nominais de que só poderão ser possuidores cidadãos de origem egípcia.

Departamento de Estado norte-americano manifesta a esperança de que o rei Saud, da Arábia Saudita, que recentemente visitou os Estados Unidos e conferenciou com Eisenhower, se convencerá de que aquele país pretende ocupar o Médio Oriente e espera que aquele soberano poderá vir a tornar-se mediano entre as potências ocidentais e o presidente Nasser e os outros chefes árabes.

Grémio da Lavoura de Tavira

Construção de Silos e Nitreiras

Está aberta a inscrição para os nossos associados que pretendam construir, no corrente ano, silos ou nitreiras com subsídio do Estado. O prazo para recebimento de inscrições termina, impreterivelmente, em 23 do corrente mês de Fevereiro.

Quotas Aham-se à cobrança desde o princípio do ano, as quotas respeitantes a 1957, cujo período de pagamento voluntário está decorrendo.

Tavira, 8. Fevereiro, 1957

A Direcção

Oficina de Ferrador

José Martins Florêncio, participa aos proprietários de Santo Estêvão, que abriu a sua oficina na antiga casa de Heitor Fernandes Pires, onde executará todos os serviços concernentes á sua arte.

Companhia de Conservas Balsense

Assembleia Geral Ordinária

1.ª e 2.ª Convocatórias

Nos termos do Art.º 27.º dos Estatutos, convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 11 de Março p. f., pelas 14 horas, no seu escritório, a fim de deliberar sobre a aprovação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência e respectivo Parecer do Conselho Fiscal e bem assim dar cumprimento aos Artigos 21.º, 29.º e 39.º dos mesmos Estatutos.

Não havendo número legal de Accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para o mesmo fim, a reunir no dia 25 do referido mês de Março, no local e hora indicados.

Tavira, 4 de Fevereiro de 1957

O Presidente da Assembleia Geral

José Francisco Teixeira d'Azevedo

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS

Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS

Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic

Uma Geração Nova

Coisas ignoradas

Continuação da 1.ª página

e vigor que nos fizeram grandes. Que a nossa terra volte de novo à «vida», à Luz, ao Caminho, que fez grandes os nossos maiores. E eles foram grandes precisamente porque trilham esse Caminho.

Há quem trabalhe denodadamente. Andam soldados valentes em campo. Há força. Há confiança. Há certeza.

Certas actividades, porém, de grande escala, exigem o concurso de todos. Construímos com afinco e ousadia sempre renovados. Trabalhamos, incansáveis em nossas assembleias, no nosso ambiente limitado, as nossas juventudes, que tanto anseiam por viver... e estiolam, e definham antes de desabrochar, e envelhecem antes de chegar à mocidade.

A injustiça e toda a miséria humana não se afastam do mundo por um encolher de ombros, mas opondo-lhe a justiça. Bem hajam os nossos «cúmplices», que andam por aí a incendiar o mundo, para que a luz fulgurante de seus ideais o leve e guie por rumos novos.

Há irmãos nossos que estão doentes no Hospital. Há os que estão presos na cadeia... à nossa espera. Há os que por longe vão. E todos esperam alguém. Alguém que lhes dê aquilo que não possuem, mas têm sede infinita de possuir.

Bastante se fará por cuidados em particular com cada planta do viveiro. Mas quão diferentes seriam os efeitos se tivéssemos armas para campanhas de grande envergadura. A Providência, que tudo sabe, e o brio dos nossos «homens» tornarão possível a guerra em grande escala. Queremos pôr tudo em fogo.

«É necessária uma cruzada de virilidade e aprumo, que contrarreste e anule o trabalho selvagem dos que pensam que o homem é uma besta». Essa cruzada é nossa. Há-de realizar-se. Jamais desistiremos...

«É para a semana temo-las». A guerra se seguirá até ao dia célebre.

M. F.

Subsídio à Misericórdia

Pelo Subsecretário de Estado da Assistência foram concedidos subsídios ordinários a vários instituições de beneficência. A Misericórdia de Tavira coube a importância de 75.000\$00.

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

São convocados os Srs. Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Sociedade, nesta cidade, no dia 10 de Março, próximo, pelas 15 horas, para apreciar e aprovar ou modificar o relatório e contas da Gerência da Direcção, relativas ao exercício de 1956, as respectivas propostas e o parecer do Conselho Fiscal, e bem assim proceder à eleição dos respectivos Corpos Gerentes para o biénio de 1957/1958, conforme o disposto no § único do art.º 55.º dos Estatutos.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de Accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 24 de Março referido, no local e hora indicados.

Tavira, 2 de Fevereiro de 1957

O Presidente da Assembleia Geral

José Francisco Teixeira d'Azevedo

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Nos jogos realizados no passado domingo foram os seguintes os resultados:

Coruchense, 3 — Juventude, 0; Portimonense, 5 — Almada, 1; Estoril, 0 — Olivais 5; Olhanense, 4 — Arroios, 0; Montemor, 1 — Beja, 0; Montijo, 5 — «Leões», 3; Portalegre, 1 — Farense, 1

Classificação Geral

	J	V	E	D	P
Farense	23	15	5	3	35
Montijo	23	12	6	5	30
Olhanense	23	14	1	8	29
Coruchense	23	11	7	5	29
Desp. Beja	23	12	2	9	26
Arroios	23	8	6	9	22
Juventude	23	8	4	11	20
Portalegre	23	7	6	10	20
Olivais	23	9	2	12	20
União Sport.	23	9	2	12	20
Portimonense	23	8	3	12	19
«Os Leões»	23	7	3	13	19
Estoril	23	8	2	12	18
Almada	23	5	5	12	15

Jogos para hoje:

Juventude — Olivais, Almada — Coruchense, Farense — Portimonense, Arroios — Portalegre, Beja — Olhanense, «Leões» — Montemor, Montijo — Estoril.

Vende-se

Máquina de café, bandeja e 2 dominós, tudo novo. Informa-se nesta Redacção.

Vende-se

Em conjunto ou separado, um prédio junto à Estrada Nacional, com frente para três ruas, com seis compartimentos, quintal com poço e bem assim um lagar de azeite, com uma prensa hidráulica e todos os seus pertences, padaria e os seus respectivos alvarás. Tudo instalado no referido prédio.

Quem pretender tratar com Silvestre Picoito — Santa Catarina.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-ROMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Bernardina de Jesus Guerra, menina Maria da Graça Horta Cardoso, menino Juvenio Escolástico Gaspar Bacalhau e sr. Joaquim Pires Cruz.

Em 11 — sr. José Lázaro Pereira.
Em 12 — D. Isabel Maria Peres Jara, D. Rita Eulália Baptista, Mle. Maria Eulália Fialho de Mendonça, menina Maria de Lurdes Correia, e srs. António Elísio Nobre Lopes, Manuel Esteves e Luís Custódio Figueiredo Raimundo.

Em 13 — D. Maria Catarina Teramoto Estrela, D. Augusta Xavier da Silva Melo e Sabo, e srs. Manuel Maria Isidoro Costa, António Gregório dos Reis Silva e Custódio de Jesus Pinto, D. Rita Augusta Guerreiro Trindade Madeira Gomes.

Em 14 — D. Brites Baptista Falcão Santos, D. Lucília Soares Mansinho, D. Maria Valentina Peres Fernandes, D. Maria Idalina da Encarnação Gonçalo, D. Maria de Lurdes Horta Franco, D. Miquelina do Livramento Maco e srs. António Ramos Dias, Valentim Lopes, António Cavaco e João Elisiário Mateus Piloto.

Em 15 — Mle. Maria Teresa dos Santos e srs. Fausto Manuel Pires Dias e António Pedro Riscado.

Em 16 — D. Maria Marília Ribeiro de Jesus, D. Maria das Dores Ribeiro de Jesus, D. Maria Emilia Ribeiro e srs. Bernardino de Jesus Pereira, Waldemar Sesinando Monteiro Baptista, Joaquim Porfírio Pires Faleiro e Filipe P. da Fonseca e Silva.

Partidas e Chegadas

Partiu para Lisboa o sr. Francisco da Encarnação Martins, Regente Agrícola.

Doente

Tem passado incomodada de saúde a sr.ª D. Rita Bragança Gil, esposa do sr. Dr. José Bragança Gil, professor do ensino secundário.

Fazemos votos pelas rápidas melhoras.

Necrologia

No passado dia 2 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. João Martins Padinha, de 57 anos de idade, 1.º cabo reformado da Guarda Fiscal.

O falecido, que deixa viúva a sr.ª D. Adélia dos Prazeres Pereira, era filho da sr.ª Amélia Augusta Dinis Padinha, irmão da sr.ª D. Maria Laurinda Dinis Padinha e dos srs. José Oliva Dinis Padinha e Amândio Firmino Dinis Padinha, e cunhado das sr.ªs D. Berta Valente Padinha e D. Lionila Martins Padinha.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Jogos florais da Primavera

O «Povo Algarvio» vai realizar um certame poético, cuja receita revertará a favor do Lar da Criança, desta cidade.

Dentro em breve daremos informações detalhadas sobre o assunto.

Instituto Maternal

Curso de auxiliares de enfermagem-parteias

Até 28 de Fevereiro próximo está aberta a inscrição para a frequência do curso de auxiliares de enfermagem-parteias, que funcionará em Lisboa na Sede do Instituto Maternal—Maternidade Dr. Alfredo da Costa. O curso tem a duração de doze meses, incluindo os estágios.

Podem ser admitidas à matrícula diplomadas com o curso de Auxiliares de Enfermagem.

As candidatas à matrícula deverão indicar se desejam ou não frequentar o curso em regime de internato.

As alunas que o solicitarem poderão ser concedidos isenções de pagamento de matrículas e subsídios de estudo.

As auxiliares de enfermagem-parteias que trabalham em serviços oficiais são abonados vencimentos superiores em 20.º aos que percebem as auxiliares de enfermagem com a referida especialização.

Na sede do Instituto Maternal em Lisboa prestam-se todas as informações sobre a frequência do referido curso.

Estudantina Cabanense

Do Clube Recreativo Cabanense sairá no dia 24 do corrente mês, Domingo Magro, um grupo carnavalesco, o qual será acompanhado por uma grande excursão que viajará em três luxuosos autocarros da Empresa de Transportes Taviense de José Pilar.

O referido grupo que foi organizado pelo sr. Eliseu de Sousa e Silva e ensaiado pelo sr. Sebastião da Silva Neves, apresentará alguns interessantes números de folclore português.

O itinerário da excursão será o seguinte: No dia 24 percorrerá Santa Catarina, S. Brás de Alportel, Loulé e Silves. No dia 24 deslocar-se-á a Faro, Olhão, Fuenta, Luz e Tavira, No Domingo Gordo, dia 3 de Março, irá a Vila Real de Santo António, Monte Gordo, Castro Marim, Altura e Cacula. No dia de Entrudo exibir-se-á nas Cabanas e na Conceição, isto é, dentro da sua própria freguesia.

É de louvar a interessante iniciativa da já famosa Estudantina Cabanense, que mais uma vez irá alegrar o público algarvio com os seus cantares e o seu interessante friso de

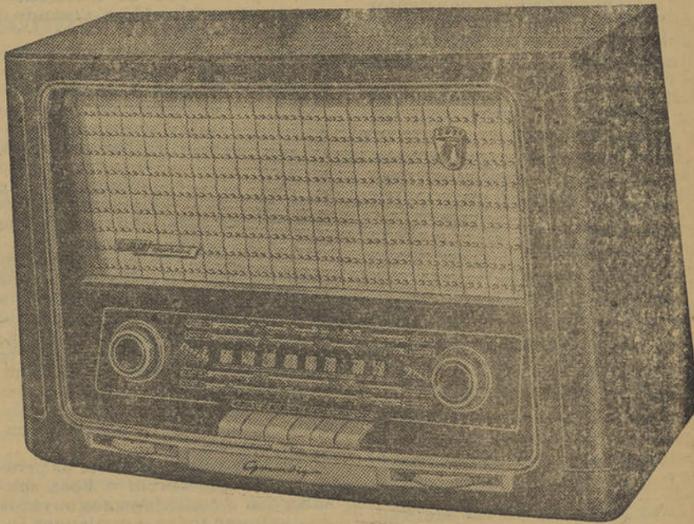
Novela - Filme

Dezasseis páginas abundantemente ilustradas e com óptimo aspecto gráfico, uma capa apropriada, um texto interessante e útil contendo a novelização de um filme, tudo pela módica quantia de Esc. 1\$50, — eis o que se pode dizer desta colecção a que já várias vezes temos feito alusão e que hoje novamente fazemos a propósito da aparição dos n.ºs 1 e 2 do 2.º volume, o que significa quarenta e dois números já publicados.

Intitula m-se os referidos números, agora recebidos por amável deferência de Produções António Feio «O meu tio Jacinto» e «Nunca digas adeus» e são as novelizações dos filmes do mesmo nome, o primeiro dos quais com Pablito Calvo, o inolvidável Marcelino no papel de protagonista. Agradecidos pela oferta, recomendamos a leitura dos livritos da «Novela — Filme».

Assinal o «Povo Algarvio»

raparigas, durante esta quadra carnavalesca avivando assim uma das tradições desta gente do sul.



UM GRUNDIG

para corrente ou baterias é um receptor especial sem comparação. Até hoje só as fábricas Grundig tomaram a arrojada decisão de incluir as próprias válvulas na garantia que concedem a quem compre os seus aparelhos. Grundig é a maior fábrica de receptores da Europa. Peça uma experiência ao agente concelhio da Grundig e terá na sua casa boa música

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS EM TODOS OS GÉNEROS DE BARRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

AGUARELA LISBOETA

Uma secção de EMÍLIO VALONGO

Passeio Público

GOSTARIA de vos falar sobre a última moda de Paris, dos modelos do Dior ou das cintas Pompadour — mas não posso. Do grande futebolista que marcou três golos e cometeu a inédita proeza de agredir o árbitro — mas não entendo patavina de futebol.

Gosto mais da rua — essa fonte inesgotável que chama, grita pelo cronista, com o seu mundo, o seu drama quotidiano, os seus problemas, o seu «quê» original que dispensa comentários. Tem graça: aqui — sol. A luz divina que aquece o rico e o pobre. Acolá — sombra. Essa fria sombra que amarfanha o choro convulsivo, que abafa e confunde a miséria com o «bruvá» das ruas, que gera vinças, rancores, e apadrinha o riso pálido e patético daqueles sem história.

É uma perfeita e colorida aguarela que o mais insigne pintor não poderá passar para a tela — por que ele próprio não saberá escolher o apropriado guache para imortalizar tal quadro!...

Eis, senhores, uma relíquia que o passado nos legou: Passeio Público!!!

Passeio já sem donas, sem coches, sem cartolas ou fraques — mas com muitos metros de má língua.

Sabem onde é esse encantador e ruinoso passeio?

No Rossio — o velho Rossio do Chave d'Ouro, da Brasileira, do Teatro Nacional e dos pombinhos que comem migalhas aos pés de D. Pedro IV...

É fácil encontrar — o construtor civil que procura o tão afastado capital; o «galá» das fitas já sem fitas que faz a fita de se encontrar com o famigerado empresário, o velho moralista que pretende voltar o Mundo, coçando o fato nas árvores centenárias...

É fácil verificar — que o Amadeu, ex-caixa bancário, procura quinze tostões para passar a tarde no «café»; a dona, quase sem dona, adregoa postas de pescada já fora do consumo; a menina-bem-lê o «placard» das últimas notícias para os outros verem que ela está a par da crise internacional...

É fácil distinguir — o que joga a última cartada olhando o belo sexo com olhares medidos a compasso; o que fala do jogo, critica o Aguiar e o Matateu, sem nunca ter posto os pés num campo de futebol; o que puxa os punhos da camisa, lavada com Tide, e esconde o colarinho um pouco esfarelado...

O velho Rossio — é um dedicado amigo.

Ele sabe tudo, tal como o Borda d'Água, sabe as misérias e grandezas de cada um, ausculta as barganhas cheias e vazias dos seus habituais veraneantes, profunda, ouve e guarda para si, os problemas de quem passa as tardes espalhado pelos seus passeios.

O seu coração — lateja e palpita como o nosso — alberga as mais estranhas histórias que são as histórias de cada um. Histórias bem singelas a que os gorjeios dos pássaros põem uma nota colorida.

Ali, naquele passeio público, ninguém passa sem ser censurado: de manhã à noite, tecem-se as mais ardilosas fantasias sobre a vida de cada um; critica-se a mulher, o fato, o automóvel de qualquer quando, momentos antes, esse personagem deixou a roda desses verdadeiros amigos.

São esses mesmos amigos que levantam falsas hipóteses que em breve se propagam pelo resto do passeio, e, quem diz resto, diz por toda essa tertúlia de lazeirentos que vivem criticando e vivendo à mesa dos «café»...

Qualquer veraneante que se desloca à Capital espera e marca encontros no Rossio, já porque sabe encontrar lá fulano ou beltrano ou porque quase todos sabem onde encontrá-lo e, caso curioso, também se deixam arrastar pela mesma «doença-contagiosa» de criticar o seu semelhante e afirmarem com plena convicção o que não viram — mas ouviram!

Todas as cidades têm um coração — Lisboa tem o Rossio. Se nos voltarmos para as vilas, aldeias e simples lugarejos, encontramos o mesmo passeio público, mórmente, de janela em janela, de porta em porta, de esquina em esquina, na acesa luta de dizer mais e pior de todos quantos lutaram ou venceram neste jogo de palavras cruzadas que é a Vida.

Não lhes interessa saber as principais razões. Abrem a boca sensaborona e cochicham aos ouvidos de qualquer todas e quaisquer informações que passaram de boca em boca, num crescente e aumentativo número de parágrafos que o principal informador não relatou!

São dos tais hábitos que nascem um dia e nunca mais deixam este mundo — porque propriamente dita, a má-língua faz parte dos corpos inflamáveis e tirou assíntura por longo prazo...

...Pst! Leitor, oiça: haverá um destes passeios em Tavira?

E. V.

SARAU DE ARTE

O Grupo Dramático Gil Vicente, de Vila Real de Santo António, tem a honra de convidar, o Ex.^{mo} Público da Cidade de Tavira, o seu espectáculo «Bocácio na... rua», no Teatro António Pinheiro, desta cidade, em 12 do corrente mês, pelas 21,15 horas.

Em complemento: «Rosas de todo o ano» e «Fantasias sem consequências».

Mosaicos Leão

Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA



POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

O monumento

ao Patrão Joaquim Lopes

EM OLHÃO

A Comissão Promotora do Monumento ao Patrão Joaquim Lopes na Vila de Olhão reuniu há dias, na Casa do Algarve em Lisboa, onde ficou instalada, retomando assim os seus trabalhos há tempo interrompidos por motivos de força maior, alheios à sua vontade. Tomaram parte na reunião os srs. Antero Nobre (Presidente da Comissão), Dr.^a D. Maria Odete Leonardo da Fonseca, Arnaldo Martins de Brito, Manuel Valença e João Arcajo Peixe-Rei Rebelo; o sr. António dos Santos Coelho, vogal-delegado da Comissão em Olhão, fez-se representar pelo presidente.

Em primeiro lugar, a Comissão resolveu, por unanimidade e sob proposta do sr. Antero Nobre: saudar o sr. Presidente da Câmara Municipal de Olhão e a respectiva Vereação e nesta todos os olhanenses, afirmando-lhes os seus propósitos de se não poupar a esforços e trabalhos para conseguir, no mais curto espaço de tempo possível, levar a cabo a missão de que se incumbiu; saudar a Direcção da Casa do Algarve em Lisboa e agradecer-lhe a forma amável e de pura dedicação regionalista como acedeu a que a Comissão se instalasse na sua sede e utilizasse os seus serviços, bem como todo o apoio e patrocínio que lhe prometeu e está concedendo; saudar também efusivamente a Imprensa algarvia e a de todas as localidades, nacionais e estrangeiras, onde existem colónias de olhanenses e solicitar-lhe e agradecer-lhe o seu valioso apoio e indispensável auxílio.

Depois de larga troca de impressões sobre os trabalhos da Comissão, esta resolveu, também por unanimidade: solicitar de todas as pessoas e entidades que têm em seu poder listas da subscrição oportunamente aberta, o favor de lhes remeterem urgentemente, acompanhadas das importâncias por ventura já subscritas; à medida que for recebendo estas listas, publicá-las na Imprensa algarvia, conjuntamente com nota discriminativa de quaisquer outras importâncias já recebidas ou que venha a receber; adiar para depois do recebimento das mesmas listas o estudo do seu plano de actividades no Algarve; iniciar imediatamente uma intensa campanha pró-monumento junto das colónias olhanenses nas Províncias Ultramarinas, na Argentina, Brasil, América do Norte e Congo Belga, para o que solicitará a colaboração das Casas do Algarve existentes nas primeiras e a de alguns olhanenses dedicados residentes nos restantes países; estudar imediatamente um plano de actividades, a efectuar ainda este ano, em Lisboa e seus arredores, nomeadamente nas regiões de Paço de Arcos-Cascais, Amadora-Sintra, Setúbal-Sezimbra e Barreiro-Montijo; depositar no Monte-Pio Geral todos os fundos já angariados e que venha a angariar com destino ao Monumento.

A Comissão volta a reunir nos primeiros dias de Março próximo, para continuar os seus trabalhos.

Vende-se

Uma courela de terra de sequeiro, no sítio de Belmonte, freguesia da Luz, que consta de terra de semear, com vários arvoredos e casa de arrecadação.

Tratar com Manuel do Nascimento Evangelista, Rua Dr. Miguel Bombarda, 22-Tavira.

GAZETILHA

Triste Bichano!

Já acabou o Janeiro,
Voltou de novo ao brasileiro
O meu Tareco; o bichano
Andou aí, nas serenatas,
Ao luar, às donas gatas,
Co' a sua voz de soprano.

Uma noite, miou tanto.
Foi tão cruel o seu pranto
Que acordou a vizinhança!
Por causa da delambida
Duma gata presumida
Que lhe andava na lembrança.

O caso foi tão falado
Que o bichano envergonhado
Não sai de ao pé do fogão;
A coisa chegou-lhe ao vivo,
Tornou-se medroso e esquivo
Um gato tão valentão.

Com tanta gata no mundo,
Um desgosto tão profundo...
Até me causa impressão
Em saber que o meu Tareco
Perdeu com um badameco,
Em lances do coração...

Não há gato que resista
Ao sabor duma conquista,
Haja frio ou aguaceiro;
É um poder de atracção,
Que não tem definição,
Uma gata co' o Janeiro...

Zé da Rua

Novos colaboradores

Dá-nos o prazer da sua colaboração, no presente número, o sr. Emílio Valongo, que rubrica «Aguarela Lisboaeta», aquela aguarela realista e sem rodeios dos acontecimentos citadinos que o autor descreve com simplicidade para ser compreendido.

Emílio Valongo — um nome novo entre nós — consegue prender e cativar o leitor com os seus ditos e descrições hilariantes, mas quase sempre revestidos de uma crítica moldada na actual esfera social dos nossos dias.

Tal como aconteceu com os leitores do nosso colega «Comércio de Portimão», que o popularizou através das suas brilhantes crónicas, estamos confiantes de que, entre os nossos prezados leitores, a inclusão deste colaborador será do agrado geral.

Empresa Rodoviária

OLHÃO

Nova carreira entre

Sta. Catarina da Fonte do Bispo e Moncarapacho

(em ligação com a carreira Moncarapacho-Faro)

Início em 15 de Fevereiro de 1957

Horário

8,15	↓	Santa Catarina	↑	19,50
8,27	↓	Pereiro	↑	19,41
8,35	↓	Moncarapacho	↑	19,30

Não se efectua aos domingos

Vende-se

Prédio urbano, que consta de rés-do-chão e 1.^o andar, na Travessa da Fonte, n.^{os} 10 e 12, desta cidade.

Trata o solicitador José Luís Cesário.

C.

Vida Religiosa

Peregrinação a Fátima

Está em campo a «Peregrinação a Fátima» de 11 a 15 de Maio, organizada pelo grupo dos Escuteiros Católicos de Tavira.

Visitam Beja, Évora, Tomar, Castelo de Bode, Fátima (24 horas), Batalha, Alcobaca, Nazaré, Mafra, Sintra, Estoril, Lisboa, Sacavém, etc.

Por 200\$00 (de uma só vez); ou prestações mensais (3) de 67\$00; ou prestações semanais (12) de 17\$00. Todas as pessoas que desejarem inscrever-se queiram falar muito em breve com o chefe do grupo (Manuel T. Vizeto Guerreiro) ou com o Assistente P.^o M. M. Ferreira.

Volta a Portugal

Promovem os Escuteiros, mais uma «Excursão de Volta a Portugal», de 3 a 12 de Agosto, passando pelos melhores pontos turísticos do país. Passam em Évora, Castelo Branco, Serra da Estrela, Lamego, Amarante, Guimarães, Braga (Bom Jesus, Sameiro), Viana do Castelo, Porto, Curia, Bucaco, Coimbra, Alcobaca, Nazaré, Batalha, Mafra, Sintra, Estoril, Lisboa, Monsanto, etc, etc.

Apenas com 300\$00 (de uma só vez); ou em prestações mensais (6) de 50\$00; ou mesmo em prestações semanais de (25) de 12\$50.

Falar com o chefe Guerreiro, ou com o assistente, P.^o Ferreira.

Vai na rua o cortejo dos que desejam um sacrário novo na nossa igreja, uma morada «condigna» para o divino hóspede. Mas... ainda falta bastante.

Diz um dos nossos irmãos que está na cadeia, que precisa muito de uns sapatos, ainda que sejam usados (n.^o 41). — É verdade. Qual o tavirense que tem a generosidade de lhes oferecer? Espera resposta.

Assembleia da J. O. G. F.

Foi no passado dia 27, no salão paroquial de S. Brás. A casa estava completamente cheia de gente e de entusiasmo. Foi uma manifestação interessante e muito notável das actividades da Juventude da nossa terra. Todos os números foram apresentados com brio. Ao menos duas revelaram extraordinárias qualidades e dedicação.

C.

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amyria, Regus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suty watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Canny, Carex, Mila, Technos, Lantil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.